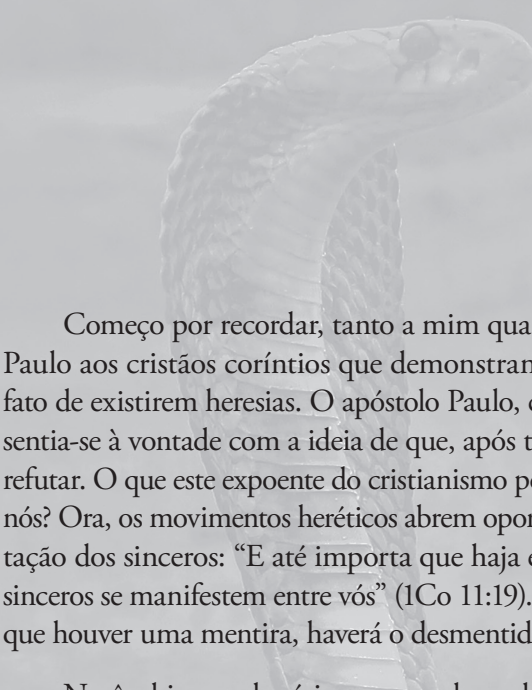


Lição 1

INTRODUÇÃO



Começo por recordar, tanto a mim quanto aos queridos alunos, as palavras de Paulo aos cristãos coríntios que demonstram um estranho contentamento com o fato de existirem heresias. O apóstolo Paulo, cujas cartas combatem heresias e seitas, sentia-se à vontade com a ideia de que, após tantas lutas, ainda existissem enganos a refutar. O que este expoente do cristianismo podia enxergar, e parece não ser patente a nós? Ora, os movimentos heréticos abrem oportunidade especialíssima para a manifestação dos sinceros: “E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós” (1Co 11:19). O paradoxo das heresias é esse: sempre que houver uma mentira, haverá o desmentido por parte dos sinceros de Deus.

No âmbito apologetico, o paradoxo das heresias não é o único. Além dele, existe o da liberdade. Se as heresias reclamam a manifestação dos sinceros, a contradição da liberdade favorece a pregação dos enganadores. Como funciona? Gabamo-nos de viver em um país de razoável liberdade religiosa e de expressão (embora o Senhor já nos tenha alertado, desde há muito tempo, quanto aos dias em que seríamos silenciados pelos poderes de governo – tal qual se dá na ditadura togada em que atualmente vivemos); porém, enquanto aproveitamos esta relativa liberdade para abrir novos templos, as heresias e seitas também se multiplicam, valendo-se das mesmas leis que nos facilitam a pregação. Paradoxalmente, a liberdade, que permite o evangelismo, favorece o charlatanismo.

Ambos os paradoxos, entretanto, possuem diferentes naturezas: o paradoxo das heresias é espiritual, mas a contradição da liberdade é circunstancial. Se importa que haja heresias para que os sinceros se manifestem, é porque elas provam a qualidade dos servos de Deus. Quanto ao paradoxo da liberdade, ei-lo apenas conjuntural, humano e passageiro. Hoje, servimo-nos da liberdade, mas o Evangelho jamais careceu dela para espalhar-se. Quando foi que as viagens missionárias de Paulo, Silas, Timóteo ou Barnabé dependeram das simpatias humanas? As igrejas apostólica e primitiva achavam-se em condição oposta aos

governos humanos, e nunca deixaram de crescer. A Igreja de Cristo viveu clandestina na União Soviética, e sobreviveu ao esfacelamento daquele império do mal. A República Popular da China, atual motor comunista, tem duzentos milhões de crentes louvando a Deus atrás da cortina de bambu. Política e filosoficamente, a liberdade é um paradoxo; evangelisticamente, porém, ela é irrelevante.

Apesar do exposto, eu ainda posso enxergar ao menos uma serventia na contradição da liberdade: o paradoxo da heresia revela os simples, a incongruência da liberdade revela os medrosos e os hipócritas. Vejo muitos, realmente bastantes cristãos, abandonando a assertividade em suas pregações, mostrando-se “tolerantes” (que é como gostam de se autodeclararem), em nome da manutenção das liberdades de expressão e de culto. O seu pensamento é simples e egoísta: “Se eu apontar os erros nas vidas das pessoas, logo me quererão censurar”; e, assim, tantos deixam de pregar a verdade. Do que se esquecem? De que os crentes em Jesus jamais demandaram liberdade para cultuar ou pregar, pois somos livres se o Filho nos libertar. Lembre-se de que ainda poderemos adorar e evangelizar, mesmo com os pés e mãos atados.

Esboço da Lição

1. Síntese de Heresiologia
2. A Liderança dos Movimentos Heréticos
3. A Organização dos Movimentos Heréticos
4. Como Combater as Seitas?

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Identificar o que seja uma heresia e o erro doutrinário a ela atribuído;
2. Fazer a diferenciação entre a conceituação católica e a protestante/ evangélica de heresia e reconhecer o perfil e os instrumentos forjados pelas lideranças hereges;
3. Discorrer, de forma generalizada, sobre a organização de um movimento herético e as práticas utilizadas para que este tenha sustentação;
4. Sintetizar os meios para se combater uma seita herética e os desdobramentos desta a respeito da Trindade, de Satanás e do pecado.

TEXTO 1

SÍNTESE DE HERESIOLOGIA

Síntese

Heresia não é um movimento, mas uma ideia acolhida por um movimento. Identificamos por heresias quaisquer interpretação, doutrina ou sistema ideológico reputados como falsos. Conforme o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, seria de competência do representante da igreja a classificação de alguma pregação como herética. No entanto, não é assim que entendemos: não nos compete dizer o que seja ou não heresia. Compete-nos, sim, alardear como erro doutrinário aquilo definido como mentira pela Bíblia. Se a palavra de Deus não for normativa, qualquer pastor ou pregador poderia declarar como heresia conceitos desinteressantes a si. Somos a Igreja do Deus vivo, e somente pela palavra do Senhor é que aceitaremos ou rejeitaremos algo; aprendamos, hoje, com os cristãos bereanos: “E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Beréia; e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus. Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim.” (At 17:10,11).

Afirmo isto para que não caiamos no erro católico que atende pelo nome de infalibilidade papal. Ao Catolicismo, é heresia aquilo o que o Papa entender ser. A orientação doutrinária no catolicismo estabelece que nas eventuais divergências entre o texto bíblico e aquilo que diz o sacerdote, prevalecerá a palavra do clérigo! É na obediência à Bíblia que identificamos as heresias. Isso significa que ao resistirmos a determinada pregação, certa pessoa ou algum movimento, o fazemos não por antipatia, mas por fidelidade às Sagradas Escrituras.

O que veio primeiro, a verdade ou a heresia?

Esta é uma pergunta facílisma. A verdade veio antes. A criação não é apenas o surgimento do mundo físico. Embora a palavra de Deus não explicita, várias outras coisas foram criadas pelo Senhor Deus. Nas criações ocultas estão, por exemplo, os anjos (eles são criaturas) ou mesmo o inferno (que é um lugar feito por Deus). A verdade, porém, não foi criada. Ela é, sempre existiu, existe e existirá: “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” (Jo 14:6). Vê-se, então, que a verdade é eterna e imutável, sendo Jesus a VERDADE VERDADEIRA – ressaltou-a desta forma para dar combate ao relativismo. Ao dizer-se a verdade, Cristo colocou-se como o fundamento da ordenação e correção de todas as coisas. A verdade, portanto, não é uma entidade criada, mas, sendo essência do Cristo, é parte da razão pela qual todas as coisas existem. A mentira, por seu turno, teve um começo.

É nossa obrigação afirmar que a mentira teve um começo, enquanto a verdade é eternal, pois, filosoficamente, há uma disposição para crer que a verdade só existe mediante a ocorrência da mentira. Tal pensamento é um erro gravíssimo, pois entrega à mentira caráter e força iguais aos da verdade. Este erro aparece no *existencialismo e no maniqueísmo*. O primeiro questiona a natureza da verdade em sua relação com a mentira; o segundo advoga que a verdade e a mentira são medidas de grandezas iguais e em conflito permanente. Louvado seja o nosso Senhor Jesus, que, sendo verdade, vence, triunfa e liberta: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8:32). A existência eterna da verdade não pressupõe a ocorrência da mentira; isto é: a verdade existe por ela mesma, não requerendo que a mentira a valide como coisa certa. A verdade é autossuficiente, autoexistente. Quanto à mentira, houve mesmo um dia em que ela começou, afinal, ela tem um pai: “Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.” (Jo 8:44). Quando intentou ser como Deus, o diabo mentiu, pois não era como o Senhor e nem poderia sê-lo. Quando tentou Eva, enganou nossa primeira mãe com sofismas – “É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?” (Gn 3:1).

Os profetas veterotestamentários foram instrumentos divinos para alertar Israel quanto aos pecados e enganos propalados por falsos pastores, servos de Satanás. Assim também foi com a igreja primitiva, sempre assolada por perseguições, mas combativa contra o engano. Os Pais da Igreja, os pensadores cristãos medievais, os reformadores protestantes, os avivalistas e nós, os ceifeiros da última hora, temos lutado sempre pela verdade. Desde que a mentira entrou em nosso mundo, no Éden, o povo de Deus foi assediado por uma quantidade incontável de enganos, e para todos a única resposta possível e necessária foi e é a Palavra de Deus.

TEXTO 2

A LIDERANÇA DOS MOVIMENTOS HERÉTICOS

Católicos e protestantes divergem quanto à classificação de heresia. Para os primeiros, é possível diferenciar *heresia formal* de *heresia material* e ainda distinguir o *herege* e o *cismático*. Além disso, há o *apóstata*. Do lado protestante, as coisas parecem ser mais simples, mas, na verdade, são mais complexas e francas.

Heresia e apostasia. Hereges e apóstatas. Como explicar

Chama-se *heresia formal* o erro sustentado aberta e publicamente por alguém. Se este indivíduo seja seguido por um grupo que comungue de seu posicionamento

herético, forma-se então uma seita. O indivíduo formado doutrinariamente, instruído, no contexto de uma heresia ou seita é um *herege material*. Existe, ainda, a *apostasia*, que é pior do que a heresia; e o *apóstata*, que é pior que o herege. O herege, quando admoestado, se insistir em sua pregação errônea, deverá ser aliado: “Evita o homem faccioso, após admoestá-lo primeira e segunda vez” (Tt 3:10). É neste ponto que o herege se torna um apóstata: “Por que, pois, este povo de Jerusalém se desvia, apostatando continuamente? Persiste no engano e não quer voltar.” (Jr 8:5).

Qualquer divergência doutrinária é heresia?

Não restam dúvidas de que haja muitas denominações evangélicas sinceras, cujos pastores e membros amam a Bíblia. Entretanto, sabemos, nem todos os cristãos piedosos concordam unanimemente em todos os artigos de fé. Estas divergências sempre configuram heresias?

A EETAD, como sabem os prezados alunos, é um bastião na luta pela ortodoxia bíblica, e temos resistido mui fortemente às heresias e aos ventos de doutrina que dão contra o Evangelho de nosso Senhor. Em nosso amor pela palavra de Deus, declaramos que determinadas conclusões teológicas não admitem zonas cinzentas, não permitem variedade de opinião. Se estes pontos essenciais à fé não forem agredidos pelas divergências, então os desencontros nas confissões de fé podem ser tratados unicamente como desarmonias. Entretanto, quando em lugar de divergências temos controvérsias que desacatem os pontos essenciais à fé evangélica, então, sim, estamos diante de uma heresia.

Ao admitirmos, porém, que eventuais divergências não se configuram em heresias, não recomendamos que o povo de Deus baixe a sua guarda, recebendo como irmãos em Cristo todo e qualquer teólogo que discorde de nós. Muitíssimo ao contrário! Nossos filtros apologéticos devem estar em máxima sensibilidade, pois não há dúvidas de que as heresias são introduzidas em nosso meio exatamente como desacordos de menor monta. Para conhecimento aprofundado destes pontos inegociáveis, por favor, dedique-se a estudar nosso manual chamado *Doutrinas da Bíblia - As verdades fundamentais de nossa fé*, bem como aos demais títulos de nosso currículo destinados a várias doutrinas bíblicas.

Os líderes

Tornando-se em apóstatas, os hereges incorrigíveis forjam movimentos fundamentados em suas ideias corrompidas. Alguns destes movimentos apóstatas podem ter vida curta, e não sobreviva à morte de seus fundadores; outros deles, porém, causam estragos em muitas vidas e transtornos à Igreja por décadas, séculos e até milênios. O interessante é que todos os movimentos heréticos cresceram à sombra

de omissões cometidas por gente piedosa, mas sem disposição para o embate. O principal culpado pela proliferação das apostasias não é o herege, mas o cristão politicamente correto.

Os líderes heréticos deram início às suas patacoadas doutrinárias sempre com uma mesma alegação, a de portarem uma nova revelação. Foi assim com Joseph Smith, Charles Teze Russel, Kenneth Hagin, Witness Lee e todos os outros líderes de movimentos heréticos que nos dispusermos estudar.

Devemos destacar, ainda, uma característica predominante nos perfis dos líderes dos movimentos heréticos e apóstatas: eles são dominadores, e controlam sistematicamente seus seguidores. Não se trata de uma liderança carismática, fomentada pelo Espírito Santo de Deus. Ao contrário, eles exercem dominação, coerção. Lástima terrível é a influência destas pessoas sobre as vidas dos incautos que os seguem, pois os membros das seitas são achacados, enganados e ultrajados, quando não sofrem violências físicas diversas.

TEXTO 3

A ORGANIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS HERÉTICOS

Quando uma heresia passa a ser praticada por um grupo organizado, ela deixa de ser um sistema filosófico para tornar-se em um organismo religioso sectário. A partir deste ponto, as atividades apologéticas tornam-se mais árduas, pois o bom combate passa a ser feito contra grupos organizados, e, não raro, ricamente amparados.

Proselitismo

Para manter-se, toda seita necessita de adeptos. Logo, o proselitismo é uma atividade comum aos movimentos heréticos, embora muitos o neguem. A verdade, no entanto, é outra: todas as seitas estão a serviço do inimigo de nossas almas e, como tal, têm por meta cooptar a maior quantidade possível de adeptos. Para cumprir este objetivo fundamental à sua sobrevivência, as seitas entregam-se a práticas agressivas de prospecção. Um exemplo nojento é o empregado pela repulsiva Família Internacional, que emprega a prostituição ritual e até a pedofilia para atrair gente para si. Existe, ainda, o exemplo da distribuição ostensiva de literatura por parte das Testemunhas de Jeová, e o insistente método de estudos domésticos propostos pelos mórmons.

Obviamente, nenhum dos casos citados e nenhuma das práticas de proselitismo das seitas nos servem de exemplo. Jamais. Entretanto, eu ainda posso me

lembrar do quanto éramos dedicados a ganhar almas para Cristo, mas, agora, contentados com o crescimento vegetativo de nossas superigrejas, não saímos a campo. Como seria bom se nos lançássemos às almas perdidas com o mesmo ardor com que saímos a cata de votos às vésperas das eleições.

Cerceamento da liberdade individual

Tão logo um adepto é conquistado para o grupo, os membros da seita passam a exercer extrema vigilância e controle sobre sua vida. Veja-se o caso de um movimento muito popular no estado de São Paulo chamado Igreja Apostólica (apelidada de “igreja da Vó Rosa”). Esta seita, terrível e antibíblica, incita seus membros a se policiarem mutuamente, para que não vivam a liberdade do Evangelho.

O cerceamento da liberdade individual é uma técnica de escravização como o objetivo de manter o número de seguidores e doadores de recursos sempre alto. Uma seita não sobrevive sem adeptos, afinal, sem seguidores, o movimento acaba e, sem o dinheiro dos adeptos, os líderes definham na pobreza, pois a única coisa que se dignam fazer é explorar o próximo em sua ignorância.

Segredos e mistérios

Toda seita alardeia possuir uma nova revelação, sempre apresentada em etapas e associada ao desenvolvimento espiritual. Não se trata simplesmente de um aguçar da curiosidade. Não! As seitas acenam falsamente para a satisfação dos anseios espirituais que há em todos os homens. Até mesmo os ateus agem assim quando respondem a busca inevitável por Deus discursando um retumbante “Não existe!”, sendo esta a sua confissão fé.

A Igreja da Cientologia é um dos movimentos heréticos que mais habilmente tira proveito da oferta de segredos aos seus seguidores. Manipulando-os pelo ego e pela ganância, esse movimento sombrio tornou-se bilionário.

TEXTO 4

COMO COMBATER AS SEITAS?

Certo mito urbano sugere que os funcionários dos bancos são treinados pelas instituições para detectar dinheiro falso. Diz a lenda que os trabalhadores são expostos a muitas cédulas fajutas, aprendendo cada detalhes de cada falsificação. Se fosse verdade, esses empregados jamais estariam prontos para atuar em suas funções, pois é praticamente impossível saber quantas formas falsas de dinheiro há. Qual então é a verdade? Simples: os funcionários dos bancos tornam-se especialistas em notas verdadeiras. Conhecem-lhe a textura pela memória tátil, sabem-lhe

a correta espessura pela sensação muscular recorrente, as cores estão gravadas em seu senso estético, e os itens de segurança lhes são conhecidos. A única forma segura de identificar uma mentira é tornando-se especialista na verdade – vale para o dinheiro e vale para a defesa da fé.

Qual de nós poderia listar todas as mentiras de Satanás? Ninguém. Todos aprendemos nos cultos de missões que os indianos veneram trezentos e trinta milhões de deuses falsos, mas quem poderia decorar os nomes de todos eles e as suas características nefastas? Como é possível resistir a trezentos e trinta milhões de mentiras? Fácil: com a VERDADE VERDADEIRA. Ela é suficiente!

As crenças hereges

As heresias e seitas relacionadas ao Cristianismo sempre atacam os pontos principais da fé cristã e o fazem de duas formas: ou direta e abertamente, até com hostilidades; ou de forma velada, dissimulando tolerância. Por exemplo, as Testemunhas de Jeová são taxativas em discordar das verdades centrais do Cristianismo; por outro lado, a Cientologia mostra-se tolerante e até incentiva as diferenças. A realidade, no entanto, é apenas uma: seitas e heresias são, por definição, contrárias à palavra de Deus.

Como, pois, resistiremos às seitas e heresias, se suas mentiras se multiplicam diariamente? Conhecendo a única verdade que há para se conhecer!

Deus. Frequentemente, ouço uma afirmação que me preocupa: “Cristianismo, Judaísmo e Islamismo são as três religiões monoteístas do mundo”. Meu incômodo fica maior quando percebo que os cristãos, evangélicos ou não, aceitam convictos esta sentença, repetindo-a sem discernimento.

São muitas as imprecisões desta frase, e a sua gravidade não é desprezível. Começemos pelo fato de haver outras religiões monoteístas no mundo, como o siquismo ou o zoroastrismo. E, não, estas religiões não veneram ao Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Elas idolatram com exclusividade a um único falso deus. Logo, se percebe, então, que o primeiro engano é achar que *monoteísmo* é sinônimo de *teísmo*. Ora, o *monoteísmo* adora a um único deus (falso deus, eu acrescento), e não reconhece a existência de outro ser divino. E isso é, sim, significativamente diferente do *teísmo*, o qual é a adoração exclusiva ao único e verdadeiro Deus existente, o Senhor Criador de todas as coisas, o amigo de Abraão, o garantidor de Isaque, o abençoador de Jacó.

Porém, não se apresse em concluir que o Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo são as três religiões teístas que há, porque também isso é um erro. Ora, o Islamismo não é teísta, posto que, para o ser, ele deveria curvar-se ante a Deus, mas é diante de Alá que o maometano se prostra. E Alá não é Deus. A estratégia

ecumenista de Maomé fê-lo apresentar aos seus seguidores a figura repaginada de uma entidade adorada pelos árabes, Allah, notório pai de três filhas, Al-Uzza, Allat e Manat. Claramente se vê que Alá não é o Deus verdadeiro que tirou Israel do Egito, ou que entregou Jesus para morrer em favor dos homens. Se muito, portanto, o Islamismo é monoteísta; teísta, jamais.

O que agora afirmarei lhe causará estranheza, admito. Mas é preciso dizer: também o Judaísmo é distante do teísmo. Começo a explicar o argumento pela afirmação de que a atual religião dos judeus não é parecida, em coisa alguma, com aquilo que os filhos de Abraão esposavam como fê nos tempos de o Antigo Testamento – e isso não tem a ver com a ausência de um templo onde sacrificar. O fato, queridos Alunos, é que os judeus não reconhecem ao Senhor Jesus Cristo como Deus, como Messias enviado para a sua salvação e a de todos quantos Nele crerem. Sendo assim, por mais que se refiram ao Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, erram grosseiramente ao negarem que Jesus Cristo é Deus. Assim, uma coisa é crerem na existência de Deus, e outra, muito diferente desta, é como O adoram. Sua religião, portanto, pode ser monoteísta, mas vai longe do autêntico teísmo.

Neste ponto da leitura, é certo que uma pergunta já passa por sua mente: “Por que estamos recapitulando essas definições?”. A resposta é simples: a terrível confusão, capaz de acometer mesmo a sinceros cristãos, existe pelo desconhecimento de tantos a respeito de quem é Deus. Soubessem os homens, e em especial os salvos, quem realmente é o Senhor, tragédias espirituais como as ditas aqui não teriam lugar.

Jesus. Ao compararmos o modo como Deus e Cristo são tratados pelos homens, notamos algo muito interessante. Por norma, Deus é hostilizado pelas religiões, sofrendo ataques diretos na tentativa de se negar a Sua existência. Com relação à pessoa de Cristo, porém, notamos que as investidas heréticas são mais sutis. Boa parte das seitas não renega a existência de Cristo; para muitas das religiões mundiais, Jesus existiu de fato. Dizendo assim, parece até que há uma chance de harmonia espiritual com esses movimentos. Contudo, analisando mais de perto, vemos que eles não negam o que chamam de Jesus histórico, mas recusam-se terminantemente a confessá-lo como Deus que é.

Cristo é tido pelas falsas religiões como um ser humano especial, dotado de sabedoria espetacular, e nada mais que isso. Para nenhum dos movimentos heréticos, Cristo é Deus encarnado, que morreu por nós e ressuscitou. Ele é sempre um sábio, uma referência, e até um profeta, e nada além.

A verdade sobre Jesus Cristo é ser Ele verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Ele não é apenas humano ou apenas divino, mas é completo Deus e completo homem. O verbo tornou-se um ser humano e habitou entre nós (Jo 1).

Espírito Santo. Este é um ponto sensível da teologia apologética. Se erroneamente compreendido, o Espírito Santo pode ser tido como apenas uma força ativa da parte de Deus, ou como uma possível manifestação modal do Senhor. Mas o que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo? Vejamos:

- O Espírito Santo é uma das três pessoas que compõem a Trindade. Ele não é uma forma de ação de Deus (Jo 14.:16,17; 15:26; 16:7,8; Mt 12:31,32; At 5:3,9; 7:51; Rm 8:14; 1Co 2:10; Hb 3:7);
- O Espírito Santo é procedente do Pai e do Filho (Gl 4:6; 1Pe 1:11);
- O Espírito Santo pode ser negado, o que constitui pecado sem perdão (Ef 4:30; 1Ts 5:19).

Qualquer posicionamento distinto destes pontos centrais é um equívoco herege e acarreta pecado contra Aquele que convence o homem do pecado, da justiça e do juízo. É muito importante deixar claro que os hereges que pecam com palavras e conceitos contra o Espírito Santo terminam por afastar de si qualquer chance de perdão e arrependimento que se possam ter, pois estão negando, justamente, o operador do convencimento do pecado.

Satanás. Não é raro que alguém suponha que o principal objetivo das seitas seja o de colocar o Diabo em evidência. Por mais curioso que possa parecer, a verdade sobre as seitas e as heresias é que elas intentam desviar a atenção que o homem deve ter sobre Deus, mas isso não significa fazer com que o homem passe a prestar atenção no Diabo.

Se Satanás se mostrasse a alguém naquela estereotipia (com chifres, pele rubra, cauda, tridente e bafo enxofrado), poucos o quereriam seguir. Mas o principal objetivo do inimigo de nossas almas não é o de que os homens o sigam, mas que não sigam a Cristo – e, claro, quem não serve ao Senhor é escravo de Satã, ainda que não se dê conta disso. Portanto, raramente as seitas e heresias mencionam o pecado ou o Diabo. É-lhes mais conveniente, e a Satanás, não falar disso, pois se há um assunto pouco aprazível, esse tal é o próprio Diabo. A Bíblia, porém, é muito clara ao afirmar que Satanás existe e que ele atua intencionando matar e destruir a tudo e a todos:

- 1 João 3:8 diz que aqueles que pecam pertencem ao Diabo;
- Ezequiel 28:15 fala da queda de Lúcifer, o anjo de luz que se torna inimigo de Deus e dos salvos em Jesus;
- Efésios 6:11 exorta a como os crentes devem preparar-se para as lutas contra as armadilhas de Satanás;
- Tiago 4:7 conforta dizendo que o Diabo foge daqueles que lhe resistem em sujeição a Deus.

Pecado. Para as seitas e heresias, o pecado é um elemento ainda mais raro que o próprio Diabo. Salvo raríssimas exceções, a regra é não falar sobre pecado. Isso é notado principalmente nos movimentos mais distantes da tônica cristã (como as religiões orientais ou as filosofias pós-modernas). A realidade espiritual, porém, é bastante distinta, pois o pecado existe.

Todas as heresias e seitas vivem de negar pontos cruciais à fé. Algumas vezes elas o fazem atacando ideias centrais; outras vezes, sua estratégia é desacreditar pontos aparentemente secundários. Mas sempre com uma lógica que parece irretocável, mas que, na verdade, é palavrório inconsistente. A única forma de resistir a todas as mentiras que o Diabo espalhou sobre a terra é conhecer a única verdade, Jesus.

EXERCÍCIOS

Assinale com “x” a alternativa correta.

- 1.01 Quanto ao florescimento da Igreja de Cristo neste mundo, é correto afirmar que:
- ___a) Está diretamente ligado ao nível de liberdade, chegando a extinguir-se em regimes totalitários.
 - ___b) Independe do nível de liberdade, pois é possível evangelizar e louvar a Deus mesmo em prisão.
 - ___c) Depende da cultura de cada país.
 - ___d) Depende do nível de alfabetização de cada país.
 - ___e) Depende mais de questões econômicas do que culturais.
- 1.02 A Bíblia tem função normativa pela seguinte razão:
- ___a) A Bíblia é a revelação de Deus para que o homem conheça o único meio de salvar-se, Jesus Cristo.
 - ___b) Para evitar brigas, pois existem muitos líderes, com pontos de vista corretos, embora divergentes.
 - ___c) É um livro publicado em vários idiomas, e isso justifica que seja a norma.
 - ___d) A beleza literária da Bíblia justifica que ela seja adotada como norma.
 - ___e) Os registros históricos contidos na Bíblia justificam que ela seja tomada como norma.
- 1.03 Quanto às heresias, é incorreto afirmar que
- ___a) São ideias acolhidas por movimentos.
 - ___b) Evitamos as heresias quando tomamos a Bíblia como a única norma.
 - ___c) As mentiras tiveram um começo, mas a verdade é eterna.
 - ___d) É responsabilidade de cada líder de igreja definir aquilo que entende ser uma heresia.

- ___e) Assim como a Igreja Primitiva, ainda somos assediados por graves erros doutrinários.
- 1.04 A postura correta ao deparar-se com um erro doutrinário é
- ___a) Gabar-se de haver conseguido identificá-lo.
- ___b) Alardear como erro doutrinário aquilo que a Bíblia afirma que é mentira.
- ___c) Fingir que não existe um erro, pois todos podemos errar.
- ___d) Adotar uma postura neutra e receptiva à diversidade de ideias.
- ___e) Adotar a neutralidade, pois não cabe a nós julgar.
- 1.05 Católicos e protestantes divergem quanto à classificação de heresia. Sobre isso, podemos afirmar:
- ___a) O catolicismo faz diferença entre heresia formal e material.
- ___b) O herege torna-se em apóstata quando persiste no erro, mesmo após uma admoestação contundente.
- ___c) Algumas divergências doutrinárias não constituem heresias.
- ___d) Conhecer as doutrinas da Bíblia é fundamental para que não adotemos heresias.
- ___e) Todas as afirmações anteriores estão corretas.
- 1.06 O erro sustentado aberta e publicamente por alguém se chama:
- ___a) Apostasia irresistível
- ___b) Apostasia reversível
- ___c) Apostasia
- ___d) Heresia material
- ___e) Heresia formal
- 1.07 Assim chamamos o indivíduo formado e instruído doutrinariamente dentro do contexto de uma heresia ou seita:
- ___a) Pecador contumaz
- ___b) Pecador formal
- ___c) Herege material
- ___d) Herege formal
- ___e) Apóstata
- 1.08 Quanto às divergências doutrinárias, escolha uma opção.
- ___a) São mui desejáveis, pois Deus nos fez diferentes uns dos outros.

- ___b) São mui desejáveis, cabendo a cada um escolher o pensamento que lhe convier.
 - ___c) Devem ser unificadas, prevalecendo a doutrina ensinada pela igreja mais expressiva numericamente.
 - ___d) Devem ser abolidas, prevalecendo a doutrina da igreja que for mais antiga.
 - ___e) Todas as afirmativas anteriores estão incorretas.
- 1.09 Sobre o proselitismo, é correto afirmar que
- ___a) É desaconselhável, pois o crescimento vegetativo das igrejas bíblicas é mais desejável.
 - ___b) É desaconselhável, pois a presença de novos convertidos enfraquece a igreja.
 - ___c) É largamente empregado por seitas, pois satanás deseja fazer com que muitas almas se percam.
 - ___d) É largamente empregado por seitas, e por isso não o podemos adotar.
 - ___e) É uma prática que não faz sentido algum em nossos dias.
- 1.10 Qual afirmação é correta, quanto aos métodos evangelísticos?
- ___a) Não são necessários, pois os pecadores são convencidos espontaneamente.
 - ___b) Não são necessários, pois é Deus que chama os pecadores.
 - ___c) Deve-se seguir o modelo bíblico e, ainda assim, aproveitar os meios tecnológicos.
 - ___d) Deve-se seguir o modelo bíblico, sem a adoção de tecnologias inexistentes nos dias apostólicos.
 - ___e) Deve-se seguir as técnicas publicitárias pautadas em inclusão e diversidade.
- 1.11 Não constitui uma característica dos movimentos heréticos.
- ___a) Proselitismo
 - ___b) Liberdade
 - ___c) Práticas agressivas de prospecção
 - ___d) Cerceamento da liberdade
 - ___e) Segredos e mistérios
- 1.12 Quanto às novas revelações apresentadas por movimentos heréticos, é correto afirmar:
- ___a) Não existe revelação fora das Escrituras.

- ___b) São mera estratégia de marketing e não causam problemas.
- ___c) São um meio válido, pois de outra forma as pessoas não se interessariam.
- ___d) Sempre que uma figura angélica se apresenta, deve-se prestar o máximo respeito.
- ___e) Todas as afirmações feitas em nome do Senhor devem ser acatadas.

1.13 Para o fácil reconhecimento de um falso ensino, é importante que

- ___a) Se conheça bem as Escrituras Sagradas.
- ___b) Se conheça o maior número possível de correntes doutrinárias e filosóficas.
- ___c) O indivíduo siga seus instintos básicos.
- ___d) Em oração, peçamos pela iluminação de Deus.
- ___e) As alternativas A e D estão corretas.

1.14 Sobre o monoteísmo, é correto afirmar:

- ___a) A idolatria só é cometida quando existe mais de um deus no sistema de crenças.
- ___b) Só existem três religiões monoteístas no mundo.
- ___c) Alá e o Deus de Abraão são o mesmo deus.
- ___d) Crer em um único deus não significa que este deus seja o Deus da Bíblia.
- ___e) Qualquer religião monoteísta encontrou a verdade bíblica, pois Deus abomina a idolatria.

1.15 Sobre Jesus, é correto dizer:

- ___a) Jesus é verdadeiro homem e verdadeiro Deus.
- ___b) Crer somente em um Jesus histórico não conduz à salvação.
- ___c) Cristo é Deus encarnado, que morreu por nós e ressuscitou.
- ___d) Os judeus erram por não aceitarem o Santo Filho de Deus, Jesus.
- ___e) Todas as alternativas acima estão corretas.

1.16 Sobre o Espírito Santo, identifique a frase incorreta.

- ___a) O Espírito Santo é uma força ativa que emana de Deus.
- ___b) O Espírito Santo é uma das três pessoas que compõem a Trindade.
- ___c) O Espírito Santo é procedente do Pai e do Filho.
- ___d) Negar o Espírito Santo constitui um pecado sem perdão.
- ___e) O Espírito Santo convence o homem do pecado, da justiça e do juízo.